

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Carl Reinecke — Considerações sobre a Musica — José Vianna da Motta — Chronica do Porto — Agostinho Franco — Chronica das Caldas — Noticiario — Bibliographia — Necrologia.

## CARL REINECKE

Reliquia dos bons tempos em que floresceram os grandes mestres classicos, como Schumann, Mendelssohn e outros, Carl Reinecke, conservador das tradições d'esses mestres, é um dos mais respeitadoss musicos da Allemanha, tanto pela idade como pelo saber.

Nasceu em Altona a 23 de junho de 1824, sendo filho de um professor de piano. Estudou com o pae desde a primeira infancia, e aos onze annos já se fazia conhecer como pianista e compositor.

Em 1843 estabeleceu-se em Leipzig d'onde sahia frequentes vezes para viajar dando concertos.

Foi successivamente professor no conservatorio de Colonia (1851), director de musica em Barmen (1854), lente na Universidade e director da Academia de Canto em Breslau (1859), chefe da celebre orchestra da *Gewandhaus*, em Leipzig (1860), obtendo ao mesmo tempo o logar de professor de piano no conservatorio da mesma cidade.

Occupa ainda hoje este ultimo logar, sendo o decano dos numerosos professores que compõem o corpo docente d'aquella grande escola.

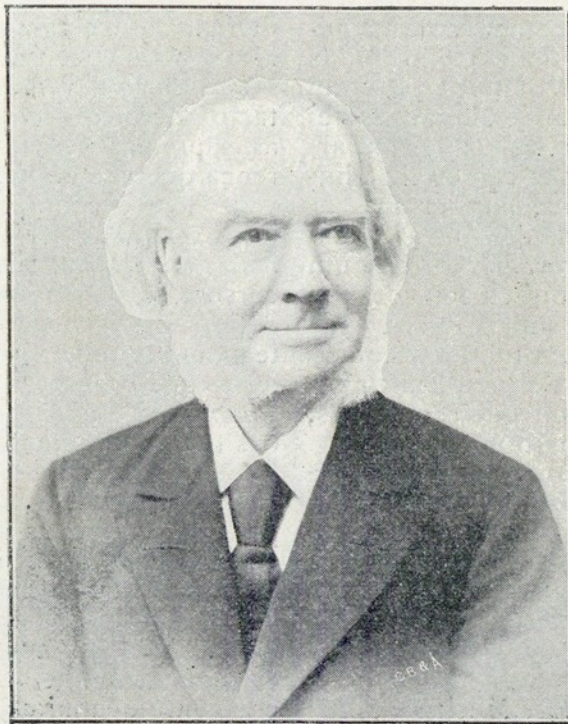
Reinecke é principalmente estimado como theorico profundo, mas o seu trabalho de compositor é numerosissimo, embora não muito conhecido fóra da Allemanha. Consta de mais de duzentas obras, entre as quaes são geralmente citadas as seguintes: *Der vierjahrigte Posten*, o pereta escripta em 1850 mas inedita; *Hönig Manfred*, opera em 5 actos cantada em Wiesbaden a 24 de julho de 1867; *Ein Abentheuer* Handels opereta cantada em Schwerin a 18 de março de 1873; *Die Mäenkguter*, Berlim 1874; *Auf hohen Befehl*, Hamburgo 1 de outubro de 1886; *Belsazar*, oratoria; duas symphonias; tres aberturas de concerto; duas missas com orchestra; quintetto para piano e instrumentos de cordas (executado pela nossa Escola de Musica de Camara em 5 de junho de 1899); quartetto para instrumentos de cordas; trio para piano, oboé e trompa (idem, 22 de dezembro de 1901);

tres concertos para piano com orchestra; um para violino; outro para violoncello; sonatas, estudos e outros trechos para piano; collecções de cadencias para os concertos de Weber, Beethoven, Mozart e Bach; grande numero de *lieder* a uma e mais vozes, córos, etc.

## Considerações sobre a musica

(Continuado do n.º 87)

Por muito mysteriosa que possa ser a lei que governa a natureza da Poesia, a da mu-



sica ainda mais mysteriosa se nos afigura. Para a Poesia servimo nos como medium, das palavras que empregamos na conversação usual, amoldando-as depois ao rythmo e á rima, segundo o assumpto que nos convém tratar.

E assim fazendo, comtudo servimo-nos apenas de symbolos defenidos cada um dos quaes tem para o leitor a sua particular significação, que poderíamos traduzir em prosa, comquanto se nos torne de todo impossivel obter o effeito e a suggestão particular que da arte deliciosa do rythmo deriva, e essa união unica da melodia e do conceito que tão marcadamente distingue as producções dos nossos melhores Poetas. Na musica porem é muito differente; os isolados sons de que se compõe não teem por si só significação, a não ser a característica natural de cada um d'elles, taes como: alto ou grave, forte ou suave, longo ou breve; e ainda os differentes timbres em que se exprimem: como a voz humana, o piano, a flauta, o oboé, etc. E no emtanto com a combinação e conjuncto rythmico e melodico de elementos como estes, simples, póde um Mestre dos sons, um grande Mestre, escrever a mais bella melodia, capaz de revelar-nos a Belleza, tão perfeita como olhos humanos não a viram jamais, extasiar-nos por meio de emoções tão grandes que a linguagem não alcança descrever, elevar-nos a um estado de existencia em que as emoções são transcendidas, tornar-nos mais fortes, mais puros, mais serenos, e em tudo mais aptos a responder ás vibrações d'esse Existir divino em que vivemos. em que respiramos, e no qual emfim mergulha o nosso Ser.

Mas ao tratar-se de assumpto semelhante torna-se preferivel talvez limitarmos a considerações sobre a Musica puramente instrumental, pois que ao juntar-se-lhe as palavras e a acção dramatica é-nos de ordinario difficil separar o effeito devido á Musica propriamente dita, d'aquelle que dos demais elementos pode resaltar.

Muita gente tem dito: a Musica é a linguagem das emoções, mas é de certo alguma coisa mais! É este dizer tem sido com certeza tão universalmente adoptado, porquanto a vida interior de quasi todos nós geralmente se limita ás triviaes emoções, não podendo a apreciação geral de qualquer musica conduzir-nos algo mais longe. O vulgo, de ordinario, encontra no jogo das paixões a expressão mais completa e vivida do seu proprio sentir, e a Musica que mais intensamente consiga apresentar-lh'o afigura-se-lhe logo superior. O que todavia não convem desprezar! Ter chegado a tanto significa para nós um tal ou qual progresso,

já que na sua maior parte a humanidade lhe fica ainda assim muito áquem, e incapaz por completo de conceber o grau elevado de emoção que só a musica superior consegue produzir. E desejo apenas fazer notar aqui o que de ordinario tão deslembado anda, e pouco accite: *A musica por si só tem jus a mais alto destino, a bem outra missão!* Porém os compositores de genio sufficientemente grande para cabalmente nos revelar em todo o seu esplendor essa grande missão são escassos em numero, bem sei! Mas para nos compenetrarmos um pouco só que seja de quanto afinal lhes é dado fazer, um estudo especial das suas obras impõe-se-nos de fórma imprescindivel.

E refiro-me apenas a essa classe de musica que nos vem de privilegiadas almas — grandes e fortes almas! — as quaes a uma extraordinaria capacidade musical juntáram uma evolução *espiritual*, forte bastante, e avançada sufficientemente, para lhes permitir um efficaz contacto com a influencia divina, base e raiz de tudo o que de mais alto e bello encontramos na arte!

E decerto devemos attribuir a um contacto identico — consciente ou não — com as supremas verdades espirituaes, a differença que vae de um mestre como Beethoven a outro como Chopin; personalidade, por exemplo, selvajamente bella, é apaixonada dando na sua musica desenfreado curso ás proprias emoções. Artista verdadeiramente delicado, e expressivo patenteando-nos toda a vehemencia do amôr ardente que o ligava á patria, nas imponentes *Polonaises* e graciosas *Mazurkas* impregnadas tão intensamente do romantico sentir do seu paiz! E sempre aquella natureza sonhadôra triste e concentrada, as vagas aspirações que o assaltavam por esse ideal desconhecido, que o conduz offegante a tactear nas trevas em busca de certa meiga luz apenas entrevista, e em parte adivinhada... Tudo isto nos dão os seus *nocturnos*, extranhamente bellos: paginas adoraveis e o encanto de muitos, senão de todos... mas ainda assim e conquanto algumas das suas restantes producções nol-o apresentem eternamente bello, uma sombra, diríamos, paira de continuo sobre tudo, bella sem duvida, mas no emtanto sombra de uma alma cujo estado habitual é o desassocego

Por isso comquanto Chopin nos possa ser sympathico, e á sua musica nos possam ligar certas disposições accidentaes do animo, muitos não conseguem escutal-o durante um certo tempo sem experimentarem singular depressão.

Diz Coventry Patmore que atravez de toda a sua musica a *Dame aux camelias*

suspira pela perda da sua virtude e posto que na verdade semelhante criticismo pareça exaggerado, devemos pelo menos admittir que Chopin é o Musico-Poeta do amor humano, e da paixão! O facto é que após termos tocado a sua musica por uma hora ou mais torna-se-nos sentida e desejada a audição de qualquer phrase no genero dos preludios ou fugas de Bach. que nos venha revigorar as entorpecidas forças mentaes.

Com Beethoven porem trata-se de uma individualidade na qual as emoções posto que intensas, ricas e variadas, completamente se encontram — sob o dominio da vontade —. Aqui tem logar o desenfreado remoinho das paixões, mas sem o tormento e o combate de uma alma caminhando atravez da lucta em direcção á paz.

Nem uma só corda na harpa poderosa das emoções que Beethoven não faça vibrar, e cuja musica não dedilhe com mão de prodigioso mestre: a sua vontade no entanto faz-se por toda a parte sentir, como aos corseis fogosos aos quaes se não permitem correrias doidas que arrastam o conductor, contendo-se pelo contrario pelas redeas firmes de uma força *consciente* que de continuo os impelle a obedecer. Podemos entregarnos sem reserva á paixão tumultuosa e ardente da *Sonata apassionata* pois que não sómente nos commove com o tremendo vibrar da sua intensidade emocionante, mas ainda com o espectáculo de um poder absoluto, qual o de um outro magico Prospero<sup>1</sup> sobre os mil tormentosos elementos. «Leia a *Tempestade* de Shakespeare» respondeu Beethoven uma vez, ao perguntarem-lhe a significação da sua admiravel sonata em *fá menor*. É este absoluto poder sobre si mesmo, que Bach foi talvez o unico a egualar, e ainda assim de modo bem diverso, é em Beethoven o elemento de suprema valia e portanto geralmente desattendido pelo ouvinte vulgar.

Tolstoi, por exemplo, mostra-se-nos incapaz por completo de o comprehender no seu aliás muito morbido livro: *A Sonata a Kreutzer*. Desorientado pela tensão emocionante da suprema obra para violino de Beethoven não conseguiu ver que não se tratava então de uma emoção sem freio, mas sim de uma emoção *regida por uma vontade superior*. Uma audição beethoveniana deixa-nos portanto revigorados, lucidos, fortalecidos e não obscurecidos e enervados! Mostra-nos elle a fonte da nossa força não nos fazendo ver apenas a intensidade da paixão que em

nós existe! E foi decerto a consciencia de tão supremo dom que o levou de uma vez a dizer: «Todo aquelle a quem for dado a inteira e absoluta comprehensão da minha musica, achar-se-ha elevado a cima das misérias do mundo<sup>1</sup>».

Não surprehenderá pois saber que uma alma como a sua se achasse em contacto com os sublimes ensinamentos da *Sabedoria antiga*, com os quaes profundamente sympathisava. Os seguintes dizeres que copiára elle proprio, e que de continuo conservava perante si, serviam-lhe como que de credo e dão uma idéa summaria da sua theologia:

«Eu sou aquillo que é.

«Eu sou tudo o que é, o que foi e o que ha-de ser. Mortal algum ergueu ainda o meu véu!

«Elle é sosinho comsigo mesmo, e a Elle só todas as cousas devem o seu ser<sup>2</sup>.»

E egualmente o comprehendemos quando na ultima das suas grandes symphonias<sup>3</sup> sentindo a necessidade de empregar todos os meios ao seu alcance afim de cabalmente exprimir a intensidade do seu amor e aspiração chama em seu auxilio a voz humana e então em colossal unisono os versos da óde de Schiller *A alegria*:

«Abraçae-vos milhões!

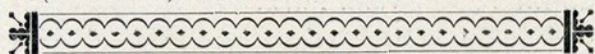
Este beijo ao mundo inteiro!

Irmãos! além, sobre as estrellas,

Deve existir para nós um Pael!

Trad. de L. DE T.

(Continúa).



## VIANNA DA MOTTA

A' amabilidade d'este eminente concertista devemos a remessa d'um curioso e interessantissimo opusculo, no qual se contém os programmas de nove concertos historicos por elle realisados em Buenos Ayres, e seguidos d'uma exposição a largos traços, do piano, seus authores e compositores principaes desde o seculo XVI até á actualidade, redigida com a profunda intenção e solidos conhecimentos do illustre pianista, que é *double* d'um erudito investigador de quanto

<sup>1</sup> E isso porque ao entregarmo-nos á influencia da musica a nossa consciencia transfere-se por completo para essas soberanas regiões, abandonando a Terra... O que o grande pessimista Chopenhauer denomina «Cessação da vontade de viver...» Como Theosophos, porem, sermos-ha licito accrescentar-lhe o commentario optimista e transcendente — como existencias separadas... — Waltham Tuck — «Shelley's — Prometheus unbound» (Theos. review n.º 152) — (trad.)

<sup>2</sup> Grove — *Dict. of music and musicians*: (vol. 1.º pagina 169.)

<sup>3</sup> A 9.ª (symph.ª com coros.)

<sup>1</sup> Personagem principal do assombroso drama de Shakespeare — a *Tempestade*.

(trad.)

diz respeito á litteratura musical do seu instrumento predilecto. Modestamente Vianna da Motta chama á sua lucida e sapiente exposição «Commentarios», quando ella é uma verdadeira synthese de quanto mais urgente e util de saber-se no assumpto pode condensar-se em algumas paginas.

Os concertos, historicos todos elles, em numero de nove, como já dissemos partilharam-se assim: Primeiro—compositores diversos: Byrd, Dandrieux, Couperin, Daquin, Rameau, Scarlatti, Haendel, Bach, Haydn, Mozart e Bomtempo. Segundo—consagrado exclusivamente a Beethoven (Sonatas lá bemol maior, op. 26; fá menor, op. 57; si bemol maior, op. 106, e dó menor, op. 111). Terceiro—composições de Weber, Schubert, Mendelssohn, e Schumann. Quarto: exclusivo de Chopin, afora o nocturno de Field. Quinto exclusivo de Liszt. Sexto: transcripções por Busoni e Liszt de Bach, Beethoven, Schubert, Paganini e Bellini e dois trechos de Liszt, originaes. Septimo: composições de Brahms, Sinding, Grieg, Paderewski, Rubinstein, Tschaiakowsky, Blumenfeld, Liadow, Glazounow, Stcherbatcheff e Balatrizew. Oitavo—compositores italianos (Bozzi, Sgambatti e Martucci) francezes (Alkan, Bizet, Saint Saens, Chabrier, G. Fauré, Th. Dubois, Widor) portuguez (Vianna da Motta). Novo e ultimo—peças com acompanhamento d'orchestra, de Mozart, Beethoven, Schubert e Liszt.

Raros concertistas terão realisado n'uma simples *tournee*—um nucleo de programmas do interesse e valor intrinseco dos que completaram a serie de Buenos Ayres! Felizes Argentinos que se deliciaram com a audição sublime de taes obras primas, realçadas ainda com a execução magistral e portentosa como só um excepcional artista, como Vianna da Motta, póde e sabe produzir, deslumbrando o auditorio com a sua technica e perfeição inexcediveis, uma e outra!

\*

Acabamos de receber o programma de um novo concerto historico que o colossal artista realisou em Montevideo em 4 do corrente e em que executou a já nossa conhecida sonata op. 111 de Beethoven, e trechos de Weber, Schubert, Mendelssohn, Field, Chopin e Schumann.

Sua sympathica Esposa, M.<sup>me</sup> Irma Vianna da Motta tambem collaborou n'este concerto, fazendo se ouvir na *Dedicace*, *Sa voix* e *Nuit de Primtemps* de Schumann, *Adelaide* de Beethoven *Marguerite au rouet* e *Le Ruisseau*, de Schubert.



## Chronica Portuense

N'uma das minhas chronicas anteriores acerca da constituição da orchestra do nosso theatro lyrico, lembrara eu aos artistas lisbonenses que não tivessem contracto para a futura epoca, fazerem-se escripturar aqui em substituição de muitos musicos hespanhoes que annualmente teem de vir para o Porto. Agora que está quasi completamente contractada a orchestra de S. João, sabemos que virão d'ahi apenas tres instrumentistas, e que tendo terminado a musica nos cafés, com excepção do Suiso, o numero de artistas portuguezes contractados é muito maior que nos annos ultimos, entrando alguns dos nossos melhores elementos que desde muito andaram afastados do primeiro theatro portuense: Virão ainda de Hespanha bastantes artistas, mas em todo o caso será deminuta a quantidade de instrumentos de corda a contractar no estrangeiro o que já é motivo para nos felicitar, tanto mais que a orchestra este anno tem condições para melhorar muitissimo. Na sala do theatro foram começadas obras importantes, que desde muito se tornavam necessarias para o conforto e commodidade dos seus frequentadores, nas asperas noites de inverno. As duas plateias continham umas cadeiras deselegantes e assás incommodas, que vão sêr inteiramente substituidas por outras de novo modêlo, desapparecendo a separação de lugares, pois que a plateia será só uma, permittindo assim a uniformisação do preço de entrada, que será talvez barateado para o assignante. O palco soffreu um córte até á linha do proscenio, recuando até ahi o recinto reservado á orchestra, que fica 0,<sup>m</sup>40 inferior ao nivel da plateia, que será augmentada em duas filas de cadeiras. Nas frisas e camarotes de 1.<sup>a</sup> sobre o palco, serão collocados elegantes varandins para aformoseamento do arco de scena, em harmonia com a restante decoração do theatro; e os camarotes forrados e ornamentados de novo, devem imprimir á sala um aspecto mais brilhante.

A sala terá um pavimento suplementar que a nivela ao palco nos bailes de carnaval, etc. Estas obras, pela sua importancia, não estarão concluidas talvez antes de novembro, época em que se diz virá ao Porto uma das companhias dramaticas d'ahi, estando marcado o inicio da temporada lyrica para 18 de dezembro, salvo caso de força maior. Houve este anno mais cuidado no contracto

dos professores hespanhoes e portuguezes que entram para a orchestra, que melhorada assim em qualidade permittirá talvez, que a empreza Feréal consiga a realisação d'um dos seus projectos, que no anno passado falhou por completo. O projecto a que me refiro é o da realisação de uma serie de concertos classicos, que serão intercalados com as recitas de opera. Seria a terceira ou quarta tentativa para acclimatar entre nós a civilisadora distração, que prestaria uma importante contribuição para a educação do publico d'aquelle theatro, que teima em não se deixar educar. Infelizmente o numero de espectadores capaz de receber uma honesta impressão de arte, é limitadissimo aqui. Os falsos ouropeis, as *blagues* da scenographia, a plastica das bailarinas, e todo o conjuncto decorativo que fascina os olhos e deixa em descanso o espirito, são ainda o principal attractivo para os nossos *dilettanti*, que na phrase humoristica d'um eterno *blagueur* teem ouvido dizer que o Beethoven... não era mau musico. Veremos no entanto se d'esta vez nos enganamos e se a empreza Feréal terá os resultados que a tentativa merece.

E já que a presente chronica se faz apenas eco dos rumores que se vão ouvindo nos centros de cavaqueira musical sobre os projectos para a proxima estação, direi mais que o Orpheon Portuense se preocupa já com os artistas estrangeiros e contractos para os seus concertos extraordinarios. Diz-se que voltará o violinista Jacques Thibaud, que tão grande exito obteve aqui, e talvez o notavel pianista Edouard Risler, dada a probabilidade da sua vinda a Hespanha.

Este artista eminente deve agradecer extraordinariamente em Portugal. Foi discipulo do brilhante pianista francez Diémer que tantos e tão notaveis discipulos tem dado, e tem attingido nos ultimos annos um posto culminante no virtuosismo do piano, pelo seu brilho e colorido exuberante, pela variedade dos seus programmas, riqueza de sonoridade e comprehensão perfeita dos diferentes estylos. É um artista completo, extremamente sympathico e com um temperamento que os proprios allemães admiram e applaudem. Oxalá se realise a sua vinda.

ERNESTO MAIA



## GALERIA DOS NOSSOS

Agostinho Franço



Quando os cabellos começam a branquejar e o espirito a esmorecer no fatigante labutar de muitos annos, é um suavissimo descanso o recordar.

Assim eu sinto uma doce emoção ao associar o nome de um amigo tão leal e de um artista tão distincto, como é Agostinho Franço, a essas longiquas

recordações da primeira mocidade sobre as quaes já pesa um longo passado de quasi 30 annos.

Era já n'esse tempo um talentoso violoncellista — um dos melhores discipulos de Eduardo Wagner.

Eu era o peor e tanto d'isso me convenci que atirei com o violoncello ás ortigas; mas aprendi o bastante para reconhecer e respeitar em Agostinho Franço uma requintada organização de artista e um cultismo que não é vulgar em quem só pode dedicar á musica algumas horas que sobejam.

Mas elle tinha o fogo sagrado: e houve uma época em que adquiriu uma verdadeira notoriiedade entre os amadores, tomando parte em quasi todos os concertos de uma certa importancia, que se realisavam em Lisboa.

O rei D. Luiz chamava-o muitas vezes para fazer musica de camara. Para o cultivo d'este genero de musica, tambem ha muitos annos faz parte d'esse infatigavel e valioso grupo, que um amator dos mais illustres, o Dr. Korth, tem mantido com tanta pertinacia como auctoridade.

Entre as iniciativas d'arte que se devem ao esforço do nosso perfilado, não se pode esquecer a fundação da Real Academia de Amadores, que o conta no numero dos seus mais strenuos e constantes amigos.

Succede porem que não ouço ha muito o mavioso violoncello d'este notavel amator e parece que as estatisticas, o theatro lyrico, o jornalismo e não sei que mais, porfiaram em roubar á nossa Arte, já de si tão magra, em dos nomes que mais a honravam.

Oxalá me engane.

SCHAUNARD.

*Involuntariamente, e porque nos faltaram os mais elementares dados biographicos, ao traçar o perfil do numero anterior, commetemos algumas inexactidões que nos apressemos em rectificar.*

*A illustre professora e pianista D. Armanda Dubini não é filha, e sim neta do distincto maestro Carlos Dubini. Tinha apenas encetado a sua educação musical sob a direcção competentissima do avô, quando este cessou d'existir.*

*A boa fortuna da juven.l pianista não a desamparou porém, pois que o notavel e bem conhecido professor portuense Antonio Soller, amigo e admirador de Carlos Dubini, se offereceu gentilmente a assumir a direcção dos estudos de D. Armanda que proseguiu ininterrupta até terminar definitivamente os seus estudos sob tão habil quanto diligente educador.*

*Agradecemos as noticias que expontaneamente recebemos, depois da publicação do nosso numero passado, e que nos habilitam a restabelecer a verdade dos factos, como fica feito nas palavras antecedentes.*

COLLINE

## CHRONICA DAS CALDAS

Não é só ao ouvir uma symphonia de Beethoven que a nossa alma se sente tranquillada das agruras da vida; é tambem no campo, ao admirar esse grande quadro pintado pelo pincel de Deus — a Natureza.

O chilar das avesinhas nos troncos, das arvores, um melro empoleirado no debil tronco d'um carvalho, com o seu suave cantar nos recorda versos de Lamartine, mais além um solitario rouxinol que nos attrahe com o seu delicado gorgeio, o canto melancolico d'um pastor que passa, o vento que murmura nos tópos dos pinheiros, o correr da agua limpida d'um regato, que parece uma fita de prata deslisando pelos campos verdes de esmeralda; mais ao longe os cumes das montanhas parecendo que rompem os ceus, essa abobada azulada com os castellos de nuvens muito brancas, enfim todo esse conjuncto divino, é uma symphonia melodiosa incomparavel d'esse grande maestro — Deus!

Esquecemo-nos completamente dos murmurios das cidades, dos theatros, dos cafés, das ceias, d'esse grande meio que nos envenena a alma. Sentimos um bem estar de consciencia, uma tranquillidade mystica, ao pensarmos que estamos no campo; não a respirar o ar infecto das cidades, mas sim a

respirar um ar impregnado de delicados perfumes do matto e das sebes dos atalhos, que cruzam os campos de vinha muito verde e que os dourados raios de sol vêm illuminar dando um tom de alegria que nos inspira, que nos arrebatava por essas regiões do infinito onde o nosso pensamento tantas vezes divaga! Deixando a villa das Caldas ha logares solitarios onde a natureza se mostra em todo o seu esplendor; em que a nossa alma se purifica! Porque se as lagrimas purificam a Dôr, os cantos das aves, o murmurio das aguas são balsamos para as almas perseguidas pelas nuvens da tristeza.

E' necessario vir ás Caldas para se conhecer as Caldas!

E' por isso que não ha menina em Lisboa, que não diga ao papá — *gostava tanto de ir ás Caldas!*

Na realidade têm razão, porque esta villa situada apenas a tres horas de caminho de Lisboa, não se póde comparar com qualquer outra.

Ainda ha alguns ingenuos que ligam o nome de Caldas á ideia de rheumatismo, e julgam que só vêm encontrar aqui coxos e paralyticos! Puro engano; até já cheguei á conclusão que é o logar onde ha menos rheumatismo.

Mas para que vão ás Caldas? Perguntarão todos. Para se divertirem! E' este o unico fim.

Todos os dias no parque D. Carlos, das duas e meia ás cinco toca a magnifica banda da Guarda Municipal sob a regencia do maestro Taborda.

Teem agradado muito as symphonias de Guarany, Rienzi e Semiramis, assim como as phantasias das seguintes operas: Ernani, Aida, Samsão, Fausto, Propheta, Tosca e Fedora.

Já tivemos o prazer de ouvir duas composições do maestro Taborda, uma phantasia da sua opera «Dinah» e a lindissima valsa «Miragem» que foi recebida com muitos applausos.

No salão do *club* toca todas as noites um magnifico sextetto composto dos seguintes artistas: 1.º violino, Uberto Gonzalez, do Real de Madrid, 2.º violino, Ivo da Cunha e Silva, violeta, Ramos, violoncello, José Henrique dos Santos, contrabaixo, João Antonio e piano, Tavares d'Oliveira.

Raras vezes se ouve um sextetto tão bem organizado!

Todas as noites alem de lindissimas valsas, tocam phantasias d'operas, não contando com outras musicas de concerto.

As phantasias da Traviata e da Africana, arranjadas para sextetto a primeira pelo sr. José Henrique dos Santos e a segunda pelo

sr. Tavares d'Oliveira teem agradado muissimo.

Breve teremos mais duas phantasias do sr. José H. dos Santos uma da Tosca e outra do Werther.

Deu hontem um concerto o violinista de 13 annos Angel Blanco, tocando musicas de Grieg, Godard, Tartini, Beethoven, Mozart, Monasterio e Breton.

Foi muito applaudido na Berceuse de Godard, e na Sonata n.º 12 de Mozart.

Não se deve ufanar com os applausos agora colhidos, estude muito e muito para poder alcançar um nome digno de artista.

Vae haver um grande concerto em que toma parte a distincta pianista D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso. É uma noticia que deve agradar a todos os amadores de boa musica.

Por hoje nada mais, não quero fatigar a paciencia dos meus leitores.

Caldas, 21-8-1902.

ALFREDO SACAVEM.



### Do paiz

Como n'outro logar, do presente numero, em artigo especial narramos, Vianna da Motta não proseguir como erradamente dissemos, na sua *tournee* artistica pelo Brazil. Contrariamente aquella estava finda já quando o illustre violinista Moreira de Sá regressou á Europa, e até na vespera d'este embarcar para Lisboa, havia elle seguido viagem para Buenos-Ayres.

Moreira de Sá regressou, não só por haver terminado a *tournee* do Brazil, como porque estava a findar-lhe a licença com que podera ausentar-se do serviço de professor da Escola Normal. Cumpre-nos porem dizer que não o fez por mau estado de saude, pois que esteve sempre magnificamente disposto, durante todo o decurso da *tournee*.

Temos presente a circular que em nome da «Sociedade de concertos e escola de musica» é subscripta pelo sr. Anselmo de Sousa sollicito presidente da direcção. Acompanhava-a um prospecto das disciplinas, preço de mensalidades e outras condições e vantagens offerecidas pela novel «Sociedade».

As aulas começarão a funcionar no 1.º dia do mez de Outubro, abrindo-se a matricula geral no 1.º de Setembro proximo.

Todos os esclarecimentos prestam-se desde já na séde provisoria Rua da Barroca, 107, 2.º.

Partiu para a Allemanha como costuma fazer todos os annos n'esta epoca o conhecido professor de piano Hernani Braga.

Os Casinos «Mondegó» e «Peninsular» da Figueira da Foz, que, como no anno preterito, haviam contractado artistas hespanhoes e portuguezes para os respectivos sextettos, fecharam as portas em rasão de haver sido prohibido o jogo. D'onde se infere que este representava a molla real da vida e animação d'aquella tão importante praia balnear.

Deve ter sahido dos préelos, á data da publicação do presente numero da «Arte Musical» um breve opusculo d'investigação, e estudo sob o titulo de *Chansons et instruments, renseignements pour l'étude du Folklore portugais*, devido á penna do nosso proprietario e director Michel'angelo Lambertini.

Esta publicação destina-se principalmente á vulgarisação no estrangeiro das nossas cousas musicas, para o que é redigida no idioma francez. Terá uma tiragem limitada e não entrará nunca no mercado, pois que os diversos exemplares serão offerecidos gratuitamente pelo auctor.

### Do estrangeiro

No proximo anno passa o centenario de Heitor Berlioz, que nasceu na Côte-Saint-André, a 11 de dezembro de 1803. Esta data será celebrada especialmente em Grenoble, capital do departamento a que pertence a pequena villa natal de Berlioz.

Constituiu se para esse fim uma commissão presidida pelo presidente do Tribunal do Commercio d'aquella cidade, e de que são presidentes honorarios o prefeito, o general governador, o reitor da Universidade e o *maire*.

As festas em Grenoble realisar-se-hão de 14 a 17 de agosto de 1903, havendo por essa occasião um grande concurso musical.

A dieta da Bohemia votou, n'uma das suas ultimas sessões, um subsidio de 286:437 corôas para o theatro Tcheque de Praga, outro de 261:667 corôas para o theatro Allemao e 50:000 corôas para o Conservatorio.

O conselho de administração do Collegio da Trindade, em Londres, votou a somma de 5:000 libras para a fundação de uma cadeira de musica na Universidade da capital britannica.

● Cantou-se com bastante exito, no theatro de Covent-Garden, a *Floresta*, opera de Miss Esthel Smyth, a primeira compositora ingleza que se apresenta no theatro lyrico. Esta mesma opera já tinha sido apresentada em Berlim, mas com exito inferior.

● Na bibliotheca do *Buckingham Palace* foram encontradas ultimamente seis sonatas de Mozart, ainda inéditas e que se julgavam perdidas.

Estas preciosas reliquias, onde se lêem algumas linhas autographas do grande musico, tinham sido dadas á rainha Victoria.

A referida bibliotheca tambem possui o harmonium onde Mendelssohn tocou diante da rainha, assim como um exemplar da partitura da *Athalia*, anotado e emendado pelo auctor.

● Sophia Menter, a grande pianista austriaca, que foi a predilecta discipula de Liszt, e que ha alguns annos já, renunciara por completo ao exercicio, e portanto aos seus triumphos sem fim, annuncia nos jornaes berlinenses que vae abrir na capital d'Allemanha, a contar de 15 de Outubro proximo, um curso de piano para discipulos muito adiantados, que queiram aperfeiçoar-se com a eximia artista.

● O Chanceller do imperio allemão, Conde de Bulow, de passagem em Bayreuth com sua esposa, a Condessa de Bulow, ardente admiradora de Wagner, depoz uma corôa no tumulo do celebrado reformador musical. Depois d'uma visita á viuva de Ricardo Wagner, assistiu á representação da opera *Parsifal*, que por disposição testamentaria do autor, até 1903 sómente em Bayreuth se pode executar.

● A administração suprema do theatro da Bayreuth, decidiu que as representações só tornassem a dar-se no anno de 1904, tendo sido regeitadas quantas solicitações feitas junto de Madame Wagner, para que as houvesse em 1903.



## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o terceiro numero da «Revista do Conservatorio» correspondente ao mez de Julho findo. Insere o retrato do celebre pianista portuguez Bomtempo com artigo biographico de nosso erudito amigo Ernesto Vieira, é uma apreciação generica dos concertos de Vianna da Motta realizados a 22

e 27 de maio no salão do Conservatorio, apreciação devida á intelligente e esclarecida penna do Snr. Antonio Arroyo.

Agradecemos a remessa da publicação.

\*

Tambem nos cumpre accusar a recepção do 6.º numero da «Revista musical», do Porto, que mantem os bons credits de redacção e escolha d'artigos, já confirmados nos anteriores. N'este encontramos o retrato do grande pianista polaco Paderwsky acompanhado de breves palavras, e o começo d'um estudo acerca de Oscar da Silva o talentoso pianista e compositor nacional.

\*

O Snr. Alberto Carlos Lima, muito considerado professor de guitarra, acaba de compôr um interessante fado consagrado á pequenina actriz-cantora Ignez Garcia, e a que poz o nome da *mignonne* artista. Alem da belleza musical reune ainda os esplendidos versos de Costa Goodolphim, o que é um verdadeiro cumulo de successo em composições do genero.

Agradecemos o exemplar offerecido, bem como a amabilidade da dedicataria.

---

## NECROLOGIA

Falleceu uma filha do nosso bom amigo e reputado professor de piano Francisco Bahia.

Acompanhamos o extremoso pae no angustioso transe da perda da sua pequenina e estremecida Nathalia.

●

Falleceu em Dessau, com 55 annos de idade, o compositor e *kapellmeister* na côrte d'esta cidade, Augusto Klughardt. Foi auctor de algumas operas allemãs, que se cantaram com bastante exito. Mas a sua obra mais conhecida é a oratoria «Destruição de Jerusalem», publicada ha trez annos e que desde então tem sido executada em quasi todas as principaes cidades da Allemanha. Outra oratoria que escreveu depois — «Judith» — não obteve tanto exito.

Klughardt deixou tambem symphonias, *lieder*, um concerto para violino e muitas composições de musica de camara, entre as quaes notaremos o bello quartetto tantas vezes ouvido com o maior agrado pelos frequentadores das sessões dadas pela nossa Escola de Musica de Camara.

Klughardt era membro da Academia de Bellas Artes de Berlim.